

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: 1eqvi7z7 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 25/08/2021 Projeto de resolução nº 162/2021 Protocolo nº 8955/2021 Processo nº 1150/2021</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

**Concede Título Póstumo de Cidadão
Mato-Grossense ao educador, filósofo e Patrono
da Educação Brasileira, Paulo Freire.**

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Concede Título Póstumo de Cidadão Mato-Grossense ao educador, filósofo e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Em setembro de 2021, mais especificamente no dia 19, o mundo comemora o centenário de nascimento do educador Paulo Freire. Em vários países, ao longo do último ano, tem acontecido diversos colóquios, semanas, seminários, lives, webinários... dentre tantas estratégias comemorativas que os países por onde o educador andou, trabalhou, orientou, serviu, passou têm realizado em respeito, reverência e reconhecimento ao mestre brasileiro.

Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife em 1921 e ali permaneceu durante a sua infância, quando, por motivos financeiros de sua família, mudaram-se para Jaboatão dos Guararapes, cidade próxima à capital, provocando olhares cuidadosos sobre a realidade em seu entorno. Porém, retorna a Recife para estudar e, esse retorno gera novas aprendizagens ao jovem educador. Este período foi considerado de grande fruição, uma vez que Paulo se envolveu com a educação, tendo na sala de aula, com adultos, seu elemento formador.

Dezenas de eventos virtuais por todo o Brasil e vários países vêm marcando, desde o ano passado, os cem anos de nascimento de Paulo Reglus Neves Freire. Conhecido apenas como Paulo Freire, ele é o um dos educadores mais famosos e respeitados mundialmente. Nascido no Recife (PE), em 19 de setembro de 1921, desenvolveu um trabalho considerado clássico na sua área, mas seu legado transborda as fronteiras da educação, entrando por vários outros campos do conhecimento.



Paulo Freire também é o cidadão brasileiro mais homenageado mundo afora, detentor de mais de 30 títulos de Doutor Honoris Causa e cerca de 20 prêmios, concedidos por diversas universidades e instituições nacionais e internacionais.

No estado de Mato Grosso dezenas de escolas, centros infantis e similares homenageiam, em seu nome, o pai da educação, Paulo Freire.

Autores como Brandão e Gadotti apresentam um perfil do educador voltado especialmente para as questões sociais de seu povo nordestino. Há que se considerar o Nordeste, naquele momento histórico, década de 1950, uma região bem castigada pela seca e pela fome, pela falta de emprego e condições de sobrevivência do seu povo, considerado “esquecido” dos governos e do restante do país.

Esta realidade faz com que Freire aceite um grande desafio, que foi o de alfabetizar 300 trabalhadores rurais em 40 horas, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

É importante entender, nesta trajetória, que Angicos não é apenas um “símbolo contra o analfabetismo no Brasil”. É muito mais do que isso! É, de fato, o reflexo de uma construção de possibilidades para o povo brasileiro através da Educação, como marco de construção social.

E, nesta trajetória de encontros, desencontros e reencontros com a finalidade da educação de (jovens), adultos e idosos, na visão e experiência de Paulo Freire, firma-se a proposta de uma educação para a democracia, que potencialize a construção da cidadania. Que tenha em seu bojo, o compromisso com as classes populares, os trabalhadores, camponeses, excluídos, marginalizados. Aqueles que, nas palavras de Pedro Demo, são as “massas de manobra” necessárias à manutenção do *status quo*.

Paulo Freire vive! Vive? Nos murais das escolas, nos cartões que são oferecidos nos dias dos estudantes, nas lembranças do dia dos professores, nas reuniões de pais... Nos espaços exteriores à sala de aula. Nos questionamos: onde mais? Nas práticas que perpetuam a marginalização de educandos não o encontramos! No currículo que não questiona a quem se presta, não o reconhecemos! Nos materiais que são oferecidos aos educandos, não o identificamos...

Há uma cultura de silenciamento, cada vez mais presente nas escolas de EJA – salvo algumas exceções – que assume um papel perverso de perpetuar práticas tão questionadas por Freire ao longo de sua construção e contribuição e de solidificar os distanciamentos cada vez maiores na pirâmide social.

Diante de tamanha notoriedade, idoneidade, reputação ilibada e trabalhos prestados solicito aos meus nobres Pares a aprovação deste projeto de resolução.



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Wilson Santos
Deputado Estadual